

Valdemiro Caetano Braga Júnior

CORAÇÃO DE HOMEM

Editor responsável
Wellington Souza
Produção editorial
Kalyne Vieira
Capa e projeto gráfico
Luyse Costa
Diagramação
Editora Benfazeja

Copyright © Valdemiro Caetano Braga Júnior
Copyright © Editora Trevo

1ª EDIÇÃO, NOVEMBRO 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo, SP)

B813c Braga Júnior, Valdemiro Caetano.

Coração de homem / Valdemiro Caetano Braga Júnior;
Prefácio de Firmino Libório Leal; Ilustrações de Luyse
Costa. – 1. ed. - São Paulo : Editora Trevo, 2020.
78 p.; 14x21 cm.

ISBN 978-65-991382-1-8

1. Arte. 2. Poemas. 3. Poesia Brasileira. 4. Versos.
I. Título. II. Assunto. III. Braga Júnior, Valdemiro
Caetano.

20-30116018

CDD B869.91
CDU 82-1(81)

Índice para catálogo sistemático

1. Literatura Brasileira: Poesia.
2. Literatura: poesia (Brasil).

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes
CRB-8 8846



EDITORA
Trevo

atendimento@editoratrevo.com.br
editoratrevo.com.br

   @editoratrevo

Valdemiro Caetano Braga Júnior

CORAÇÃO DE HOMEM

1ª edição, 2020

São Paulo





DEDICATÓRIA

Dedico esta pequena obra a quem, de alguma forma, se identificar com qualquer situação ou até se sinta parte de minhas narrativas. Os poemas, que inicialmente eram livres, ganharam o formato atual após lidos por uma tia querida, que entusiasmada os elogiou, porém disse preferir poesias com rimas, sugerindo mudanças na forma da escrita, pois assim estariam a caráter.

Falo de gente e de amor, das batalhas e das alegrias, que a vida pode nos proporcionar, situações apresentadas e histórias. Há narrativas direcionadas, ocorridos do cotidiano e poemas dedicados, como “Caminhando entre estrelas”, em que narro a meus filhos muito amados. Quando falo do amor, como no poema “Sentimento puro”, dedico à Elaine, minha companheira de lutas, amada esposa e parceira pela vida. Aos meus irmãos, meu pai o Sr. Valdemiro Caetano Braga, homem mais honrado, fiel, dedicado que jamais vi, e à minha querida mãezinha, D. Aparecida Maria Braga, criatura que é amor e doçura, ternura de corpo e alma, narrados na poesia “Ponto final não, reticências”. Também pensei em minha avó Maria, que sempre dizia que a idade traz experiência, mas continuamos ainda a sentir dor e medo, sendo aquela uma pessoa tão perseverante e corajosa, de tamanha fé, a qual admirei demais e me deixou tão doces lembranças. A isto, refiro-me na poesia “Incerto”. Também à minha sogra D. Aparecida Menezes de Lima, mãe devotada, avó amorosa, que não mede esforços para agradar, e que tenho como mãe. Tenho a sorte de também ter encontrado um segundo pai, o Sr. Vicente na cidade de Tiros. E ao meu sogro Joaquim Luiz de Lima “*In memorian*”. Dedico a cada colega de trabalho, que também foram inspiração, cada qual com suas lutas, mas sempre vitoriosos.

Amei e amo cada lugar em que vivi e cada terra que me recebeu. Meus mais sinceros sentimentos de amor a cada cantinho que chamei de meu, que admirei com meu olhar. Dedico aos tantos amigos que, pela vida, muito me incentivaram e partilharam... todos os momentos, sempre lá os amigos. Ai de nós sem estes anjos por nome AMIGOS. Não citarei nomes, pois cometeria injustiças, mas cada qual eu sei, se sentirão dedicados nestas palavras.

Narro Deus, o bem e a capacidade de superação, como na poesia “O Sino”. Considero a fé e o coração impulsos para a vida. Valorizo primeiro o ser humano, cada um com suas histórias, cada qual com suas lutas e capacidades.

Dinheiro, orgulho, tudo fica para trás, passa, mas talvez uma ação corriqueira, um pequeno gesto, soar a vida toda. Palavras podem mudar a sorte de alguém para sempre e o cuidado de dizê-las com sinceridade, com olhar terno, pode ser tudo o que alguém precisa.

Espero tocar no coração e na alma, mesmo que apenas com uma única frase.





AGRADECIMENTOS

Aos familiares e amigos, colegas de trabalho, ouvintes e positivos incentivadores. À minha querida mãe, D. Aparecida Maria Braga, que sempre escreveu, apesar de não ter editado, e trouxe à tona minha emoção, como ouvinte de belas obras. Meu pai, Sr. Valdemiro Caetano Braga, uma referência de hombridade, figura do pai protetor. À minha irmã Helena, que participou ativamente, juntamente com meus irmãos que sempre estiveram presentes. À esposa Elaine, ouvinte paciente, que acordou tantas madrugadas, dividindo o sono com os momentos de criação de diversas poesias. Aos amigos Gustavo, Cidinha, Luiz Felipe, Rawlinson “Relinho”, também ouvintes pacientes. Aos meus filhos, Rafael e Lucas, que muitas vezes ajudaram a transcrever os manuscritos. Ao amigo Firmino Libório Leal, escritor e editor do jornal “O Conquistense”, sempre me encorajando a perseverar. Obrigado a todos que direta ou indiretamente participaram. Ao nosso Senhor Supremo, que nos permite cada novo amanhecer.



SUMÁRIO

PREFÁCIO	15
IMPERIOSO	17
PARAGEM	18
MAL SÚBITO	19
SENTIMENTOS	20
GIRA MUNDO	22
A DOCE FLOR	23
ESTRADAS	25
HORIZONTES	26
CORAÇÃO DE HOMEM	27
LEÃOZINHO	29
OPORTUNIDADE	31
O SINO	32
QUAL O TAMANHO DE SUA FOME?	34
O TEMPO	37
NÓS	39
UM MINUTO UM SONHO...	41
ESTAÇÃO VIDA	42
EXCELSO	43
SIMPLES ESCRITAS	45
SENTIMENTO PURO	46

COMO FENIX	48
DIGA-ME	49
O SONHO	51
A MÁSCARA	52
INCERTO	53
BORBULHANTE	55
CAMINHANDO ENTRE ESTRELAS	56
MODERNINHO	58
PONTO FINAL NÃO! RETISCÊNCIAS...	60
MOMENTOS	62
VIDA CAIPIRA	64
NUNCA, JAMAIS!	66
MÃE NATUREZA	68
PREPARAÇÃO	70
O QUINTO ELEMENTO	72
AFRONTADOS	74
TROCA JUSTA	76





PREFÁCIO

CORAÇÃO DE HOMEM

O poeta tem a responsabilidade de transmitir ao mundo, o sentimento de todos os homens. Em *Coração de Homem*, o poeta Valdemiro Caetano Braga Júnior revela sentimentos inspirados que misturam leveza, suavidade, o cotidiano, pessoas, lugares, crítica social, ou seja, um poeta do nosso tempo.

Seus poemas extraídos de seu âmago revelam de forma sutil, pormenores de suas experiências. Prende-nos o arrasto de seus versos permeados de excitabilidades. Brotam pelo fascínio de sua emoção, revivendo e consolidando sentimentos e lembranças vividas, fazendo emergir momentos marcantes que permeiam azáfama do poeta.

É o imaginário povoando o seu mundo poético, resguardando a inocência dos que tiveram de Deus a graça de através da poesia, falar de saudade, tristeza, dor, mas, principalmente de alegria e de amor.

Em *Coração de Homem*, Valdemiro Caetano Braga Júnior se debruça no passado, no presente e até mesmo no futuro, gravando com as cores da poesia o preto de sua devoção e amor ao humanismo: é o ser poeta que recebeu a generosa missão de vir ao mundo para ratificar que: ***“o maior espetáculo para o homem, ainda é o próprio homem”***.

*Conquista, Minas Gerais
Junho de 2020*

*Firmino Libório Leal
Jornalista e Escritor*



IMPERIOSO

Nada é tão constante...
Do menor brota grandeza,
O fraco no alto de sua fraqueza, suscita fortaleza

Do enxofre fétido, do inferno profundo da terra brotando
Uma lava destruidora, que fertiliza os vales, jorrando
Como rios que seguem a cada segundo, se redesenhando

A dor de galgar no próprio lombo, forja um vitorioso
Da miúda flor, exala o perfume mais precioso
Impérios inteiros caem, agonizando com o tempo ruidoso

Nada é tão constante, nada é tão imperioso...

PARAGEM

Tomara jamais ser em vão
Uma vida em tuas mãos confiada
Vencer com o que se tem à mão
Uma existência, com brilho eternizada

O brilho que ilumina o mundo, dom divino
De grandes que se foram ou não
Que desde os primórdios, arrimo
E se deram de corpo, alma e coração

Nobre é mudar a sorte de alguém
Não enterrar o talento por Deus doado
Compartilhar o que melhor se tem
Não reter para si, no peito guardado

Ainda que por um fio teu existir
Podes marcar sua passagem
Jamais! Um inocente irmão ferir
Tornar-se nos corações, paragem

Tarde ou não, quem dirá?
Julgar ultrapassado o momento, jamais!
Mesmo no último ato, a chance terá
Sonhar, voar alto, lutar, não será demais

A oportunidade é agora! Aqui!
Buscar o futuro na dura lida
No maior palco oferecido a ti
Grande presente que chamamos “vida”.

MAL SÚBITO

Mal súbito, de repente, morte sem causa aparente
Há quem carregue consigo uma dose, gente matando gente
Assassinando a coragem alheia de ser, todo querer cerceando
Abafa a fé, tira o brilho, matando, apagando, censurando

Semeia sua própria incapacidade, falta de vontade, carência de ação
Imperiosa lei do mais fraco, “Não podemos” de mãos dadas,
perdidos na escuridão
Há mal súbito injetado, intencionado, mal intencionado!
É mau, e hábito, não súbito... É aos poucos infiltrado

Mas se há esperança, um fio, só um bocado, é foguete lançado
Um humano despertado, é fera ferida, que luta para viver
Não há céu que limite ou tempo que pare o desejo despertado
Que não nos atinja este mal... despeito, este mal... inveja, este
mal súbito!

SENTIMENTOS

Carícia de vento a roçar
Cheiro de relva molhada
Coisas por dentro a ecoar
Choro emotivo, alma desarmada


No peito, como raio, um estalo
Invade a caminheira saudade
Servindo seu próprio regalo
No limite da dor e da felicidade

Feito orvalho na terra forrada
Sonho insinuante de um luar
Vencendo a dor aflorada
Seu rastro profundo a cravar

Sol penetrante da alvorada
Braveza de cachoeira a despencar
Casa antiga de luz clareada
Esperança pela vida a pairar

Como força da chuva na terra
Do céu, gotas a iluminar
Destinos cruzados que a vida encerra
Eternizando a brisa no ar

Sentimentos são ebulições
Fortes, como voz de trovão
Gemendo por dentro, paixões
Fugir, será esforço em vão



Viver a própria verdade
Numa busca insana, errante
Padecer cada dia, sua saudade
Espírito entusiasta, eterno amante